

Comércio ilegal de aves silvestres na cidade de Juazeiro do Norte, CE

Ana Letícia Lima da Silva¹, Isaac Feitosa Araujo¹, Whanderson Machado do Nascimento¹; Jennifer Katia Rodrigues² Diêgo Alves Teles³

1. Graduando em Ciências Biológicas

2. Professora Universidade Regional do Cariri- URCA, 3 Doutorando de Programa de zoologia, UFPB

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de aves comercializadas na feira livre de aves no município de Juazeiro do-Norte, CE. Os dados foram obtidos a partir de visitas periódicas à feira de aves silvestres localizada no Bairro Franciscanos, situado no município acima mencionado. Verificamos que o comércio de aves silvestres é uma prática ativa na região, apesar da existência de fiscalização, podendo comprometer a avifauna local, sendo constituída inclusive por espécies ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: comércio de aves silvestres, comercio ilegal, Nordeste brasileiro;

Introdução:

O comércio ilegal de animais silvestre é responsável pela a retirada de aproximadamente 38 milhões de espécimes da natureza (RENCTAS, 2001), tornando o tráfico de animais silvestres a terceira maior atividade criminal, ficando atrás apenas dos tráficos de drogas e armas (ROCHA, 1995), movimentando cerca de US\$ 10 bilhões por ano (PAGANO et al., 2009).

Dentre todas as regiões do Brasil, o Nordeste é a região que mais “contribui” para o comércio ilegal e para o tráfico de animais (RENCTAS, 2001), apesar do grande número de espécimes retirados da natureza, apenas 10% do total chega ao seu destino (ROCHA, 1995; VANNUCCI NETO, 2000).

Segundo o IBGE, (2004) 82% dos animais traficados para o comércio ilegal são aves, e desse total apenas 0,45% é

apreendido (RENCTAS, 2001). Com base nestes dados, é notória a eficiência do tráfico de aves silvestres, fornecendo o comércio ilegal em feiras livres pelo Brasil.

Independentemente da região, o comércio ilegal exerce sobre as espécies uma pressão quase irreparável (BAÍA JUNIOR, 2006), tal fenômeno se deve ao fato de o comércio ser abastecido indiscriminadamente e sem critério algum (MENDES; SIMONIAN, 2016).

Dentre as espécies mais prejudicadas pelo comércio ilegal na região Nordeste, está o “pintassilgo” (*Sporagra yarrellii*), uma espécie antes abundante, que hoje é raramente encontrada em seu habitat natural, estando de ameaçado extinção (LICARIÃO et al., 2013).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies comercializadas na feira livre de aves de Juazeiro do Norte, CE.

Metodologia:

A obtenção dos dados ocorreu entre o segundo semestre de 2016, e o primeiro semestre de 2017. Foram realizadas visitas periódicas à feira de aves da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. As espécies que eram comercializadas, foram e em qual período as mesmas eram encontradas em maior ou menor abundância.

A identificação das espécies comercializadas iniciou-se na feira. Com base na observação dos comerciantes foi possível identificá-las quanto ao nome popular, muito

citado pelos mesmos. Após a identificação pelo nome popular, iniciou-se uma revisão bibliográfica de artigos especializados no intuito de identificar as espécies quanto à sua nomenclatura científica.

Resultados e Discussão:

O total de 15 espécies aves foram registradas : *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758); *Cyanoloxia brissonii* (Lichtenstein, 1823); *Sporophila lineola* Cabanis, 1847; *Sporophila albogularis* (Spix, 1825); *Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776); *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776); *Lanio pileatus* (Wied, 1821); *Sicalis luteola* (Sparrman, 1789); *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824); *Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819); *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788); *Cacicus cela* (Linnaeus, 1758); *Sporagra yarrellii* (Audubon, 1839); *Icterus pyrrhopterus* (Vieillot, 1819); *Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821), das quais, pelo menos o “pintassilgo”, está ameaçado de extinção (MACHADO et al., 2008).

No período que corresponde ao II semestre de 2016, espécies como o “tico-tico” (*Zonotrichia capensis*) e o “abre e fecha” (*Lanio pileatus*) foram abundantes, podendo ser encontrados até 15 espécimes em uma única gaiola. Outro espécie abundante fora o “bigodinho” (*Sporophila lineola*), sendo observada a presença de espécimes jovens e adultos.

Durante o levantamento, foi constatada a visita de agentes da fiscalização ambiental, que em todas as vezes que estiveram presentes apreenderam um notável número de aves. No entanto, alguns minutos após a evasão da fiscalização, os traficantes se dirigiam a locais destinados como depósito das aves, que quase sempre eram próximos à feira, e voltavam a comercializar as aves normalmente.

Assim, podemos verificar que, apesar da existência de fiscalização, a mesma se mostra incipiente. O tráfico de aves silvestres na região é explícito, e está relacionado com o fator histórico da região estudada.

Conclusões:

Há uma grande quantidade de espécies (15) sendo comercializadas de forma ilegal na área de estudo.

Mesmo com a fiscalização, a prática comercial da venda de aves silvestres permanece.

Novos estudos são fundamentais para compreender o impacto desta prática sobre a diversidade de espécies da biorregião do Araripe.

Referências bibliográficas

BAÍA JÚNIOR, P. C. **Caracterização do uso comercial e de subsistência da fauna silvestre no município de Abaetetuba, PA.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

ELABRAS, R. B. Operações de repressão aos crimes ambientais: procedimentos e resultados. p. 77-88. In: **RENTAS. Animais silvestres: vida à venda.** 2. ed. Brasília: Dupligráfica. 2003.

LICARIÃO, M. R.; BEZERRA, D. M. M.; ALVES, R. R. N. **Wild birds as pets in Campina Grande, Paraíba State, Brazil: An Ethnozoological Approach.** Annals of the Brazilian Academy of Sciences. V. 85, n. 1, p. 201-213, 2013.

MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. Livro da fauna brasileira ameaçada de extinção. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.** MMA; Fundação Biodiversitas, 2008.

MENDES, F. L. S.; SIMONIAN, L. T. L. **Animais silvestres comercializados ilegalmente em algumas cidades do estado do Pará.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v. 33, n.1, p. 4-21, 2016.

RENTAS. **1 Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre.** Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, Brasília, 108p. 2001.

ROCHA, F. M. Tráfico de animais silvestres no Brasil. **Fundo Mundial para a Natureza (WWF).** Documento para discussão. 1995